

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

A Contribuição Predial Urbana

Factos & Noticias

DEFICIENCIAS A CORRIGIR

A nota officiosa do Ministério das Finanças ha tempo saída, com toda a clareza, e problema das contribuições urbanas, mostrando o beneficio real trazido aos contribuintes pela última lei, e, sobretudo, a justiça procurada por uma melhor e mais equitativa distribuição de carga tributária.

Entre os queixas e reclamações levantadas distingue a *Nota*: as que tem verdade mas não justiça; as que não tem verdade nem justiça; finalmente, as que tem razão e justiça.

Têm verdade, mas não justiça, as queixas dos que, de facto, pagam mais, mas por terem sido inscritos na matriz prédios que lhes pertenciam e andavam omissos. E como o número destes se elevava, segundo a *Nota*, a cerca de 300 mil em todo o País, é natural que igual número de contribuintes passasse a pagar mais do que pagava, e até a pagar alguma coisa alguns que não pagavam nada.

Mas às queixas destes falta, evidentemente, toda a justiça. Pagam mais porque deviam pagar e injustiça era pagarem outros o que eles deixavam de pagar.

Cabem ainda os que possuíam prédios com avaliações de tal forma inferiores e mesquinhas que eram colectadas pelo rendimento de 10, quando de facto, possuíam 100 ou 500, ou 1:000.

Também estes, como é natural, pagam mais, sem terem razão ou justiça para se queixarem.

Outros ha que reclamam contra o aumento da sisa, ou do imposto sucessório, mas, como a *Nota* demonstra, fundando-se em números falsos, ou em raciocínios errados.

Finalmente, admite a *Nota* a existência de numerosos casos particulares em que a contribuição predial aparece injustamente agravada e indica a forma as causas dessas injustiças e a forma prática de as remediar.

Na cálculo orçamental das receitas deste imposto haviam-se logo tido em conta, conforme declara a *Nota*, as reclamações contra essas injustiças que seria indispensável atender.

A causa das injustiças reais cometidas, e sobre as quais cobram ânimo e alarido as reclamações infundadas, são expostas pela *Nota* com a maior sinceridade e clareza. A culpa vai a quem pertencer. Releia-se o passo que lhes respeita:

"A pesar de todos os cuidados, das instruções minuciosamente dos critérios de escolha e bastas mudanças nos membros das comissões,

o trabalho de discricção, confrontação e avaliação dos prédios está longe de ser impecável. Casos particulares conhecidos provam ou má interpretação das instruções recebidas, ou falta de qualidades a até porventura a hostilidade ao Governo que poderia ser afectado pelas desigualdades na determinação dos rendimentos colectáveis e algumas vezes incompreensíveis e claramente injustificadas. Não convém contudo alargar sem provas estas acusações, porque se trata de trabalho relativo a mais de 1.600:000 prédios, nas mais diversas condições. Mais interessante é procurar o remédio para as deficiências verificadas sem destruir o trabalho que custou muitos milhares de contos.

No terreno puramente jurídico os contribuintes não podem queixar-se nem da lei nem do Governo. O decreto n.º 25:502 mandou pôr em reclamação os resultados das avaliações, para o que foi concedido o prazo de 30 dias, e indicados os factos que aquela podiam servir de base. Houve ao abrigo da lei nos bairros de Lisboa cerca de 2:400 reclamações e nos do Porto cerca de 2:800, o que não admira, porque, embora o rendimento colectável dos prédios, seja na capital mais do dobro, o número de prédios é no Porto muito mais elevado.

Fora porém das grandes concentrações urbanas, os contribuintes não se preocupam grandemente com as matrizes, e não obstante todas as facilidades da lei, só se lembram de reclamar contra quaisquer agravos, quando os notam traduzidos em aumento de contribuições."

Admite, portanto, a *Nota*, no terreno das avaliações, agravos provenientes de incompetência e até da hostilidade política de certos avaliadores.

No terreno da legalidade, foram muitas delas mantidas pelo desleixo e incúria dos contribuintes que deixaram passar o período das reclamações sem cuidarem de saber o que constava da sua nova matriz.

E' certo isto; mas também é certo que, pelo menos nalgumas repartições de finanças, os contribuintes que apareciam, para reclamar ou certificar-se do que lhes interessava, eram recebidos com três pedras na mão, ou dissuadidos de apresentarem qualquer reclamação, afirmando-lhes a sua absoluta inutilidade e a certeza das custas que teriam de pagar no caso de reclamarem...

E é aqui a razão das queixas, no tocante às facilidades concedidas pela lei às reclamações; pode ir um

pouco além da lealmente reconhecida pela *Nota* officiosa.

Mas a mesma *Nota* indica forma prática de serem remediadas as injustiças existentes.

Assim:

"Para os que foram agravados com duplicações de imposto, relativamente fáceis de verificar, a reclamação no prazo ordinário de Janeiro e Março constitui meios de defesa suficiente e eficaz. Aos que foram vítimas de valorizações excessivas em comparação com outros proprietários ou de avaliações atribiliárias não tem o Governo meio de corrigir os erros senão também por meio de reclamação individual dos contribuintes."

Para este efeito anuncia-se um novo período de reclamações contra os rendimentos inscritos nas cadernetas.

E como agora já todos os contribuintes conhecem, pela projecção no imposto, até onde foi o agravo recebido, é de esperar que aproveitem a facilidade concedida pela lei para lhe dar remédio, como de esperar é que as comissões a quem for cometido o encargo de julgar as reclamações feitas não padeçam das moléstias que levaram a cometer agravos até por hostilidades políticas!

Verdade nos reclamantes, imparcialidade e rectidão nos julgadores. Eis o que é justo e licito esperar.

Do Secretariado da Propaganda Nacional.

NOTA: (Das *Novidades* de 18 de Janeiro de 1936).

DESPEDIDA

Por extravio da carta que nos foi endereçada, só hoje nos foi possível dar cumprimento ao pedido que o nosso amigo sr. António Ernani Santos Silva nos fez.

O sr. Santos Silva vem, pois, por este meio e no desejo de não cometer qualquer omissão, aliaz involuntária, despedir-se de todas as pessoas amigas a quem o não pode fazer pessoalmente, oferecendo-lhe os seus préstimos em Vila Nova de Gaia, na Avenida da República n.º 832.

Artur Martinho Simões

De chefe de secção da Secretaria da Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, lugar que com muita proficiência ocupava o nosso particular amigo sr. Martinho Simões, acaba de ascender a chefe de Secretaria, para cujo lugar foi nomeado e de que tomou posse na próxima passada semana.

A este acto assistiram além de todos os seus companheiros de trabalho, os empregados superiores daquele Ministério e ainda o ex.º sr. Director Geral, que tiveram palavras amistosas para o empossado.

E' desnecessário encarar as qualidades de trabalho e dotes de inteligência do nosso amigo Artur, pois já é conhecido neste meio, onde conta amigos dedicados.

Não devíamos, porém, deixar de nos referir a este triunfo da sua vida pública, já porque nos sentimos bastante regosijados com o facto, já porque nos orgulhamos em contar mais um conterrâneo no seio dos empregados públicos zelosos e cumpridores e que, pelo seu merecimento, se vão elevando.

Os nossas parabens.

Ainda a falta de professores

Já estamos em Fevereiro e encontram-se ainda vagos os dois lugares da escola masculina desta vila o que está prejudicando bastante os alunos respectivos.

Somos informados que os pais destes alunos andam constantemente a perguntar ao sr. Delegado da Direcção do Distrito Escolar neste Concelho, quando é que os filhos podem voltar à escola.

Achamos muita justa a pretensão e oportuna a pergunta, pois vai-se assim passando o tempo e a idade das crianças para depois poderem cursar a 4.ª classe dentro da idade legal e em que podem frequentar a escola.

Esperamos, pois, que as entidades competentes não deixem de voltar a sua atenção para este assunto, que é de magna importância para a tranquilidade de todos que desejam fazer ministrar aos seus filhos a necessária instrução, que tanta falta lhes faz para singrarem pela sua vida futura.

Antonio dos Santos Alinho

Para Lisboa, onde vai fixar a sua residência, saiu na próxima passada segunda-feira aquele nosso amigo.

Com muito aprumo, desempenhou nesta vila o lugar de chefe da Secretaria de Finanças, pelo que deixou muitas simpatias. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Festas religiosas

Na Capela da S.ª dos Remédios, subúrbios desta vila, realizou-se no dia dois do corrente a festa em honra da S.ª das Candeias. Se bem que não estivesse um dia de bom sol, como seria para desejar, não deixou a romaria de estar concorrida. Das povoações vizinhas afluíram ranchos de raparigas e rapazes que, pela sua boa disposição imprimiam ao arraial uma nota alegre. Entrecortados pelos acordes harmoniosos da Filarmónica desta vila, ouviam-se os pregões da rapaziada buliçosa que num *«quem dá mais?»* repetiam quantias fabulosas, fantásticas até, que eles arqui-tectavam ser oferecidas pelas fogas que conduziam.

Uns gritavam: quem dá mais de 4.000 escudos? Outros, está em 900.00! E os rapazes, muito senhores do seu papel, com a ingenuidade que lhe é peculiar, assim davam mais uma nota de alegria ao arraial, que terminou ao pôr do sol.

Também se realizou nesta vila, no dia 26 de Janeiro próximo passado, a festa ao mártir S. Sebastião.

A pesar do tempo ter decorrido bastante chuvoso, aquele dia foi de sol, o que bastante concorreu para que o arraial e procissão tivessem muita concorrência.

A comissão encarregada de fazer a festa, constituída pelos Srs. Manuel Dias Baeta, Manuel David Fontes e Manuel Lourenço Gomes dos Santos, não se poupou a esforços para que resultasse brilhante o produto do seu trabalho.

Todos os devotos concorreram generosamente com as suas dádivas, tendo a Comissão considerado em muito apreço o gesto altruista do sr. Alfredo dos Santos Conceição que, pelas economias que fez, guardou do ano transacto e destinou à festa deste ano a quantia de 100\$00.

Tudo contribuiu para que o santo mártir tivesse uma festa condigna e muito concorrida.

Marçal Moreira de Freitas

A categoria de chefe de Repartição de Finanças de 1.ª classe, foi promovido o nosso amigo sr. Marçal Moreira de Freitas, que ha pouco tempo foi colocado na cidade de Barcelos. Por virtude da sua superior competência e manifesto zelo com que tem desempenhado as suas funções, o sr. Marçal, em bem poucos anos de exercicio, consegue já aquela posição que é o prémio merecido de suas aptidões.

Daqui lhe enviamos os nossos parabens.

Demografia

Está publicado o Anuário demográfico relativo ao ano de 1933.

Folheando as suas paginas podemos colher sucintamente alguns elementos mais em destaque que importa ter presentes para o estudo e apreciação dos fenómenos de vida social.

O censo de 1930 acusou uma população no continente e ilhas de 6.825.883 almas. Em 1932 o cálculo da população eleva-se a 6.984.461. Em 1933, verificaram-se 204.315 nascimentos (excluído os nado mortos) e 120.996 óbitos, o que dá para este ano a taxa de natalidade de 29,24 por mil habitantes e a de mortalidade de 17,31.

A taxa de crescimento fisiológico é de 11,93 por mil. No continente varia de 9,54 (Coimbra) a 15,88 (Braga), exceptuando o distrito de Lisboa, em que foi de 3,34. Nas ilhas varia de 9,61 (Angra) a 19,92 (Funchal) Lisboa (cidade) apresenta a maior anormalidade: 11.995 nascimentos contra 11.934 obitos, isto é uma natalidade de 19,82 contra uma mortalidade de 19,25, ao passo que estas taxas no Porto (cidade) são de 24,70 e 21,62.

Na comparação com os diferentes países da Europa, a nossa taxa de crescimento fisiológico ocupa um dos primeiros lugares, só sendo ligeiramente excedida pela Bulgária, Lituania, Holanda, Polónia, Roménia e Jugo-Eslavia, sendo para notar que a mais baixa é de França com 0,5 seguindo-se a Austria com 1,1, a Estónia com 1,5, a Inglaterra com 2,4, a Suécia com 2,5, a Belgica com 3,4, a Alemanha com 3,4, etc.

Aproximam-se a Grécia (11,9), a Espanha (11,3) e a Itália (10)

A taxa de nupcialidade, no conjunto 6,56, desce a 4,54 no distrito de Setúbal e eleva-se a 8,03 no de Castelo Branco.

O numero de divorcios atinge 831, dos quais 261 na cidade de Lisboa e 109 na do Porto, deixando 884 filhos.

Na mortalidade, continua acunar o primeiro lugar a produzida por diarreia e enterite nas crianças de menos de dois anos, com uma diminuição de 309 casos sobre o ano anterior. A tuberculose do aparelho respiratório sobe para 10.426, contra 9.647 no ano anterior.

Nos nascimentos, 174.12 foram legítimos e 30.194 ilegítimos. Destacam-se na anormalidade as cidades de Lisboa e Porto, respectivamente a primeira com 40,1% de ilegítimos e a segunda com 36,1% e os distritos de Setúbal com 38,2%, o de Evora com 22,1% o de Faro e Beja com 19,2% cada. Onde se verifica menos esse sintoma de degenerescência moral é nas ilhas adjacentes e, no continente, nos distritos de, 3, 5, 16, 8, 1 (Vila Real).

Os nado-mortos foram 7.054 legítimos e 1.889 ilegítimos, cabendo à cidade de Lisboa respectivamente, 407 e 371 e do Porto 239 e 116.

Os casamentos seguidos de cerimónia religiosa continuam a revelar a consequência da obra de laicismo e de descrentização dos costumes iniciada em 1910, que agora começa a produzir seus frutos nas gerações que entram na idade adequada ao matrimónio.

A percentagem média para a religião católica é no continente de 72, 1, 1 e nas ilhas de 88, 1, 1.

Mas Lisboa-cidade é representada por 26, 6, 1, o distrito de Beja por 21, 7, 1, Setúbal por 27, 3, 1, Santarém por 40, 4, 1 e Evora por 50, 1, 1 e nas ilhas só se destaca a Horta com 51, 9, 1.

A mortalidade infantil (até 5

A VISO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos faz publico que se acha aberto concurso, pelo espaço de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diário do Governo, para o provimento do lugar de Amanuense da Cmra Municipal deste Concelho, com o ordenado de Escudos 7.194\$00 anuais.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara, dentro do prazo do concurso, os seus requerimentos, instruídos com os documentos exigidos por lei.

Figueiró dos Vinhos, e Secretaria da Câmara Municipal, 1 de Fevereiro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa
Manuel Simões Barreiros

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que Antéro Simões Barreiros, pretende licença para instalar uma fábrica de produtos resinosos, incluída na 1.ª classe com os inconvenientes de cheiro e perigo de incendio, sito no logar da Moita, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, distrito de Leiria.

Nos termos do regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5847, nesta Circunscrição com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 22 de Janeiro de 1936.

Pelo Engenheiro Chefe
Francisco Mateus Mendes

anos) absorve 36,7% do obituário total menos 2, 1, 1 que no ano anterior; notando-se que naquela percentagem 68, 1, 1 correspondem a obitos de creanças com menos de um ano.

A importancia destes fenómenos requiere a atenção de todos a quem cumpre actuar e exercer influencia no meio social, acompanhando o esforço que está a ser realizado pelo Governo da Nação para a melhoria das condições económicas do nosso povo, o desenvolvimento das instituições de hygiene e profilaxia social, instrução e a moralização dos costumes, em suma, tudo que possa elevar os nossos indices demográficos.

CARTEIRA

Vindo de Alcanhões, onde tinha o seu negocio, encontra-se agora por algum tempo em Vilas de Pedro, sua terra natal, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Tomaz Sobreira, negociante ambulante.

Anuncio

Editos de 30 dias

O Doutor Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, Presidente da Comissão da Assisténcia Judiciária da Comarca de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que por este Juizo e cartório do chefe da primeira secção, escrivão Loureiro Nelas, correm éditos de trinta dias, citando Miguel Ferreira de Almeida, guarda da Policia de Segurança Publica, de Lisboa em serviço na vinte e sete esquadra, para no prazo de cinco dias decorrido que seja o prazo dos éditos contestar, querendo, o pedido de assisténcia judiciária feito por sua mulher Palmira da Conceição Almeida, moradora nesta vila de Figueiró dos Vinhos, para efeitos de divórcio, seguindo-se os demais termos do processo.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Janeiro de 1936.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão.
O Presidente da Comissão da Assisténcia Judiciária,
Ernesto de Araujo Lacerda e Costa

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, á portaa no Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça José Malhõa desta vila, vão á 1.ª praça para serem arrematados por preço superior ao indicado, os direitos e accões que seguem, penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Simões Rõlo, residente na Aguda, deste concelho:

1.º O direito e acção a metade duma terra de semeadura de rega com 5 oliveiras, sita no Casal do Pedro, daquela freguesia, vai á praça no valor de 22\$00

2.º O direito e acção a metade de uma terra de semeadura de seca com uma oliveira, sita ás Tojeiras, dita freguesia, vai á praça no valor de 48\$40

3.º O direito e acção a metade de uma terra de mato (aonde havia um curral de madeira coberto com telha) sita nas Tojeiras, mesma freguesia, vai á praça no valor de 74\$80

4.º O direito e acção a metade de uma terra de mato no Vale das Sobreiras, freguesia dita, vai á praça em 81\$80

5.º O direito e acção a metade de uma terra de semeadura de rega com oliveiras, na Quinta da Fonte d'Agua, vai á praça no valor de 1.736\$40

6.º O direito e acção a metade de uma terra de semeadura de rega e parte duma casa de sobrado, sitas na Quinta da Aguda, vai á praça no valor de 488\$40

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, e bem assim os comproprietários, para usarem do direito de preferéncia naquela praça.

Figueiró dos Vinhos 18 de Janeiro de 1936.

O Chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça José Malhõa desta vila, vai á primeira praça para ser arrematado por preço superior ao indicado, o imóvel que segue, penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Rosa Diniz, viuva, do lugar da Moita, freguesia de Pedrõgão Grande:

1.º Uma terra de semeadura com pinheiros, sito no Vale do Moinho Moleiro, daquela freguesia, vai á praça no valor de 607\$20

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer outras pessoas que se julguem com direito sobre o prédio a pracear.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Janeiro de 1936.

O Chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça José Malhõa desta vila, vai á primeira praça para ser arrematado por preço superior ao indicado, o direito e acção que segue, penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Antonio Simões, do Casal Velho, freguesia de Aguda, deste concelho:

1.º O direito e acção a um catorze avos duma propriedade sita no logar da Bairrá, daquela freguesia, e que se compõe de terra de semeadura de rega, mato, pinheiros e oliveiras, casa de habitação com pateo e um moinho movido a água com trez mós, vai á praça no valor de 121\$20

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários

Abilio Francisco, solteiro Alberto Francisco, casado Irene da Conceição, solteira e Ricardo Francisco, também solteiro, todos operários e atualmente ausentes no Brasil, para usarem querendo do direito de opção naquela praça, nos termos do art.º 848 e seus §§ do Codigo do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos 18 Janeiro de 1936.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação

No dia 9 de Fevereiro próximo por 12 horas á porta do Tribunal Judicial, vai á praça pela terceira vez e por me-



tade do seu valor, a-fim de ser arrematado pelo maior lanço oferecido, o prédio abaixo designado, penhorado nos autos de Execução Fiscal Administrativa, que a Fazenda Nacional, move contra Antonio Duarte, residente no Fato, a saber:

Terreno de mato com sessenta e duas oliveiras, sito no «Perrochote», limite do Casal de São Simão, freguesia de Aguda, a partir do nascente com Manuel Simões Ferreira e outros, poente com herdeiros, de Francisco Jorge e outros, norte com Manuel Simões Ferraria, e sul com herdeiros de Francisco Antunss, do Porto da Soanda.

Para a praça são citados todos os credores incertos, e pessoas que se achem com direito aos referidos prédios a vi-rem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Janeiro de 1936.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 9 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça José Malhõa desta vila, vão á 1.ª praça para serem arrematados por qualquer preço superior ao indicado, os imóveis que seguem, penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Público neste Juizo move contra Manuel, Anbal, José e Maria Adelaide Quaresma Bruno, todos desta vila:

1.º—O direito e acção a duas oitavas partes duma casa coberta de telha com quintal e seus logradouros, sita nesta vila, vai á praça no valor de 2.500\$00

2.º — Uma terra de cultura com oliveiras, sita em São Pedro, desta freguesia, vai á praça no valor de 8.000\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários, estes para usarem, querendo, do direito de preferéncia naquela praça.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Janeiro de 1936.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Bravo Serra

Misses António da Conceição
Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA
Agente e depositário do

CIMENTO LIZ
nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-4

Preços da Fábrica

SEGUROS

DE
Automóveis, Incêndio, Acidentes pessoais, Desastre no trabalho, Agrícola e Vida

Coloca-os nas melhores companhias nacionais e estrangeiras às taxas mais reduzidas

Alfredo Dias Curado
Figueiró dos Vinhos

ANIBAL R. DIAS CORREIA
ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Ocasião única

No estabelecimento de
João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cchertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhores por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer à disposição a qualquer hora.

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Vende-se

A quinta do Caramelleiro que outrora foi dos Guimarães. Quem pretender, queira dirigir-se a João Zagart Henriques, Vila Pery—África Oriental—Beira 6.6

CONSULTORIO DENTARIO

DE
A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre
Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída
::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 24-13

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisádos:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes :
Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS :

Cada série de 24 numeros 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

A ONDA

Os de Sempre

A-pesar-de estarmos, ou por outra, vivermos em plena democracia ha ainda bem distintas, tribus diversas que formam, algumas, castas diferentes.

Queremos aqui referir-nos a uma, apenas por ser a que mais nos tem impressionado e que classificamos com a epigrafe que encabeça este despretencioso arazoado:

Quando a povoação cidadina, corre, moureja, grita os seus variadissimos pregões, as fábricas rumorejão com os seus possantes motores, as chaminés bufam para o espaço nuvens de fumo, quando em todas os sentidos se cruzam toda a espécie de veiculos, quando, enfim, tudo trabalha, (tudo não) a tribu a que nos referimos embasbaqueia em pontos certos e a toda a hora: Nos cafés, nas tabacarias chiques, no chiado, Rossio, etc. Quasi sempre as mesmas caras.

Os que trabalham, felizmente a grande maioria, admira aquele modo de vida e como se pode viver assim!

Embora tenham, e com certeza tem quem lhes dê o necessário, devem todavia ter, um passatempo muito aborrecido, pois o seu horizonte é limitadissimo e o panorama de cores constantes.

Além disso, não tem a sensação que dá o trabalho, a perfeição o imprevisito. A noção e divisão de tempo aplicado aos diversos misteres. Ali, polindo esquinas e calçadas, veem o movimento continuo, das uteis, sem sentirem o prazer do contentamento de chegar ao fim do dia com o dever cumprido.

Só ali fervilha a intriga e a má lingua. Passam homens, passam senhoras e de todos, aquela tribu inutil tem que dizer... Bem vestidos, mal vestidos, formosas, menos formosas, dão sempre motivo para as suas limitadas occupaões. E todos os dias a mesma coisa. Sempre passatempo semelhante. Que párias, Santo Deus! Assim se engrossa o desemprego que alfin já parece um modo de vida por muitos apeteida.

E se houvesse uma reforma para estes cavalheiros?...

Entre as reformas pendentes na Assembleia Nacional e que bem merece a atençaõ pública, ha uma que pelo seu elevado cunho moral e pelos justissimos considerandos que a precedem, deve ser pura e simplesmente posta em prática. E' a que se refere aos prestamistas, isto é, às casas de penhores.

E' deshumano e imoral que a miséria se tire um juro que em pouco tempo é superior ao capital. Podem objectar-nos que os seus beneméritos proprietários não chamam lá ninguém. Se alguém há que assim pense esse alguém certamente, não sabe o que é precisão, não sabe o que é querer comer e não saber onde o ir buscar; não sabe o que é estar doente ou ter os seus dentes e não ter com que valer-lhes, não sabe o que é... não sabe nada de misérias, é um ser feliz.

Os prestamistas são o ultimo e forçado recurso mas não devem ter o direito de esfolar legalmente o desgraçado que a eles tem de recorrer. Por isso muito bem andou o illustre deputado representante do projecto que moraliza tão importante assunto.

—Novamente a Onda, nas suas divagaões mundanas, vê o horizonte fusco e tenebroso, ameaçando borrasca. Nos grandes centros não se oculta que a guerra ouropéica está por um fio e que não é para admirar que rebente duma hora para a outra.

O que pensarão os grandes em-

presários da guerra, do que será o além da nova conflagraão?

Nós não compreendemos, e não admira nada, como as intellectualidades acreditem que o bem da humanidade esteja na guerra.

Não está bem patente e ainda na lembrança de todos o resultado da Grande Guerra? Pois não é de elementarissima intelligência compreender que após incêndio só ficam ruínas e desolaões?—Continuamos a afirmar que os piores cegos são os que não querem vêr!...

—Em França a harmonia política, não é muito de envejar. Um ex-ministro sr. Eugénio Frot, foi fortemente zurzido pelos seus adversários políticos no palácio da justiça. A cena generalisou-se entre os atacantes e os amigos do batido, havendo trôlha a torto e a direito. Tudo aquilo por causa do penachol

—Num vôo glorioso e assás comprido, concluiu a esquadriha aeria a sua viagem a Moçambique, sem incidentes lamentáveis. Apenas se inutilizou um dos nove aviões que o compunham, chegando todos ao termo da viagem relativamente bem, com excepção do sr. tenente coronel Ribeiro da Fonseca que a doença reteve num porto estrangeiro.

—Uma das antigas famílias mais conhecidas em Lisboa pela sua opulencia e grandes haveres era a familia Burnay que, além doutros possuía um principesco palácio na Junqueira ornamentado com as melhores preciosidades.

Esse palácio, testemunha das festas brilhantes, de banquetes pantagroélicos, de serões sumptuosos etc etc. está agora assistindo a uma derrocada tremenda quasi uma exautoraão. Todos os seus adornos são leiloados como se fosse mercancia abandonada ou penhores que não foram resgatados.

O leilão dura já ha muitos dias e a vôz macabra de pregoeiro continua a pôr em praça, joias e mais joias, muitos objectos de prata, muitas coisas da China e do Japão, muitos quadros de outores célebres, como Rubeus Lucutio, Meteys, Vam Dik, emfim, um mar de coisas fabuloso. Quando tudo se sumir disperso pela boca escancarada do palácio e o som lúgubre e vasio e coar através dos salões viuvos novamente a voz do pregoeiro dirá: Quanto dão pelo palácio? E o palácio do conde Burnay, mudará de dono!...

Já foi inaugurada a carreira aérea entre Lisboa e Londres que diariamente levará e trará correspondencia e passageiros.

São grandes as vantagens resultantes deste melhoramento modernissimo principalmente para o commercio.

A inauguraão que coincidiu com o baptismo de aparelho, foi revestida de grande brilho, sendo madrinha do "Lisboa" — assim se chama o avião—uma netinha de senhor presidente da República. A primeira remessa consta de cerca de 3.000 cartas entre as quais vão três mensagens:—do sr. General de Londres: da Sociedade de Propaganda de Portugal de Touring Club Ingls e uma do "Diário de Notícias" ao Times.

Toda a tripulaão do "Lisboa" ostentava nos fardamentos as medalhas de Nossa Senhora dos Milagres e que lhes foram oferecidas pela madrinha do avião.

—Como as andorinhas, estão a chegar todos os dias ao nosso país e nomeadamente à Costa

REGRESSA!

CARTA DE SANTAREM

VARIAÇÕES

Porque te escondes sobre o cenário plúmbio?!

Reminiscencias, saudosas, que evoco, apresentam-me sóis matinaes, desfazendo brumas rendilhadas, que envolviam montes altaneiros, mirantes das planícies verdejantes!...

E, então, continuavam rutilando na subida paulatina pelas alturas etérias, lançando blandícies aos seixos gárrulos dos riachos intranquillos!...

Volto à realidade e encontro-me com a tua ausencia! E ha tanto tempo!...

A-pesar-de ser tão longo o teu afastamento, uma eupatia mesclada de esperança, coexiste nas planícies e nos píncaros estéries das serras tristes, pelo teu próximo e duradouro reaparecimento.

Não as destruas, pois! Surge como costumavas!...

Se sentes rozeimo por nós acede aos cantos suplices da fama voadora, que não cessa as suas preces melodiosas, embora, tiritantes pela tua longa ausencia!...

Rasga a opaca cortina cendrada, filtra-te pelas suas comisuras e lança o teu olhar dardejante, a flor amarelecida que se julga despresada por til!

Não a deixes morrer! Dai-lhe a tepidez dos teus afagos, para que nova seiva brote e álecre infancia adorne a natureza!

Ouve altos fustes, que fenecem sob as copas verdejantes, lançando murmúrios quérulos, para a atmosfera mádida e glacial, onde um veu plúmbio, por vezes, sacudindo com violência, ribombos solta por entre cruzamentos de áscuas rápidas!...

Ha muito que não vejo o teu anel doirado, sulcando paulatinamente por um ceu límpido, e, simultaneamente, afagando os campos nemorosos que escoavam trindados flevis, pelas fendas dos ramos ornamentados por grinaldas floridaes!

No entanto, algumas noites esplendorosas, brilhantes em plenilúndio davam-me uma esperança. E, então, as mesmas me pareciam intermináveis, dada a freima que tinha em ver o dilúculo, viuvo de opacidades vaporosas... Ainda com os olhos toscanejantes, abria a janela do quarto. Mas, via, com tristeza, nuvens que me lembravam rochas anquilosadas, galopando pelo ceu cendrado e triste que parecia desfazer-se em lágrimas!

Os dias mudavam de nome, mas o cenário não mudava, era sempre o mesmo, triste na sua essência!...

Agora já não encontramos o rissonho encanto na flor aljofrada, nem o sussurar rítmico do riacho lânguido!

Aquela perde toda a frescura, pois não tem o carinho das madrugadas límpidas, este, turgescete, ruidosamente escorrega, saltando os debrumes dos campos marginaes para os confundir num leito turvo de águas repletas de límbos.

Tudo é tristeza! Anda, deixa a penumbra em que estás e ressurgue com todo o teu brilho ubérrimo, à natureza que te adora!...

31-1-938

Bergantim

do Sol, muitos ingleses que aqui vem repousar ao abrigo do nosso incomparável clima.

E' muito lisongeiro para os portugueses esta preferencia que bem mostra a confiança que os estrangeiros tem na manutenção da ordem pública.

Bom clima e bom Sol houve sempre e no entanto o turista, para repousar e gosar a vida. Ainda bem que Portugal é já

Os senâmbulos do meu quarto

O meu quarto de estudante!... Se existem quartos de boémios, de vida ao desbarato, o nosso, conquanto não seja de boémios (sem pecha de vaidade!), é local inquieto, pela atmosfera agitada que nele se respira: alegria, espirito, questões intellectuais, políticas, diplomáticas, etc!... etc!...

Habitam-no três cabêças distintas: uma, rapaz a atirar a boémio, bigodinho, capa rasgada—todo literato; outra, moço ponderado, metódico, possuindo a precisão do cálculo, como todos os cientistas—é de ciências; e, finalmente, en. chorom de letras—ocupo o terceiro lugar.

Pela disposição das camas—que já serviram nos hospitais de sangue, na Grande Guerra, duas a par, e uma, a minha, em frente delas, espécie de tribuna—vê-se que ocupo o lugar de juiz!...

Travam-se, frequentes vezes, polémicas cerradas entre todos estes mortais. Almofadas, ferros das camas, dicionários, tinteiros, lápis, canetas... tudo vô... tudo dança... quando ha discussão!

O rapaz literato e o moço cientista são adversários temíveis. Eu «homem de letras» decido da vitória. Muitas vezes, quando estou atentamente embrenhado em qualquer problema literário, ouço:

—Camões, escreve "Os Lusíadas", a chama da Pátria Lavoisier fabrica drogas para bombas de gazes asfixiantes! Zumbem de um lado.

—De que vale Camões? O cahamaço de «Os Lusíadas»? Gritam de outro.

A luta vai principiari!

—O que seria de vocês se não fossem os «homens de letras»? Viviam aborrecidos sempre à roda dos tubos de ensaio!

—Se não fôssemos, nós, literato açanhado! Andavas de automóvel? De combóio? De navio? A pé! A pé! A pé!

A discussão prolonga-se... Por fim, intervenho e aplaco as iras... Mas, eles ainda zumbem durante algum tempo. Depois cançados calam-se.

Mesmo dormindo (pelo menos têm os olhos fechados!), estando cada um na sua tribuna estes espiritos cançados pelo labor intellectual palram acérrimamente!...

O literato disserta (levantando-se, gesticula...) sobre a influencia espanbola na literatura de seiscentos.

—Gongorismo... affectação de estilo!...

O moço cientista, de espirito agitado p o trabalho do dia,—disserta também:

—Acido sulfurico... reagindo... Assemelham-se a espectros, movem-se, erguem-se de mãos crispadas, «perfeitos titeres diabólicas» «Sociedade das Nações Sonambulesca»!

Eles lá vão dissertando pela noite adiante... e, na escuridão maquinaalmente, uma almofada gira... A «Sociedade das Nações Sonambul-scan» está em actividade fíbil!...

... e, eu, «impavido e sereno», magastáticamente — sirvo de presidente!

Manuel Diniz Herdade

largo dispensando o que agora procura com tanto cuidado E' que lhe faltava a confiança na sossêgo do novo lar que escolhe para repousar e gosar a vida. Ainda bem que Portugal é já

FUMO

... «E a tua bôca—um desejo, Uma estranha tentação...»

Tive ha dias, vê lá tu, Uma ideia bem louca: Pensei, claro, intimamente Em beijar a tua bôca!

«E cheguei mesmo a tentar Fazer luz ao meu desejo: Pedir-te, e se m'o não desses Roubar-te apenas um beijo.»

Mas comecei a pensar: Um beijo pole mente Saciar esta voragem Duma sêde tão ardente?

Nem milhões dêles talvez! Um cigarro que se fuma Fz-nos pensar às vezes: Afinal, coisa nenhuma!

JUNO

AGUA MOLE

Bondade

Não deve a caridade ter restrições quanto ás creaturas que no-la merecem, da mesma forma que as não tem quanto ás pessoas de quem parte Caritativo é aquele que auxilia e anima o seu semelhante; caritativo o que protege e conforta os seres inferiores da creação.

Segundo o general Greindl, agredir um animal é uma eloquente manifestação de brutalidade; protege-lo, é manifestação de um elevado sentimento moral.

Cheia de confiança no futuro escreve madame Neyrat que «o amor e a protecção aos animais será dentro em pouco uma prova evidente de boa educaão e de culta intellectualidade».

Também o nosso egregio compatriota José Silvestre Ribeiro disse que «exercita a protecção aos animais uma salutar influencia no caracter e costumes do povo, por quanto os habitos de atençaõ benevola, de brandura e de compaixão revertem necessariamente em proveito da humanidade.»

E pergunte depois: «Não tem a experiencia consagrado como axioma o conceito que se deriva do elogio feito ao immortal La Fontaine: queria bem aos animais; e eu tenho notado que jámais tem ruim coração o homem que é amigo deles.»

Emfim, toda gente de bons sentimentos diligencia cultivar e desenvolver a estima e o apreço pelos seres inferiores, estando nós, contudo autrisedados a formular esta pergunta:

Tratar bem os animais? E a comentar: Cousa difficil, num tempo em que os homens se tratam ainda tão mal uns aos outros!

Luiz Leitão

olhado com o respeito que merece e deixou de ser apontado como país de revoluções periódicas.

Cêrca de 200 filhos da fria Albion aqui chegaram ha dias e contam demorar-se até à primavera.

Ulysses Junior